

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a22>

Recebido em: 28/05/2026

Aceito em: 16/06/2026

**A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS  
ESPECÍFICAS NO IFRN-CNAT: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ACESSO,  
PERMANÊNCIA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL**

**THE INCLUSION OF STUDENTS WITH SPECIFIC EDUCATIONAL NEEDS AT  
IFRN-CNAT: AN ANALYSIS OF CONDITIONS OF ACCESS, RETENTION, AND  
EDUCATIONAL SUPPORT SERVICES**

**Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0254-8351>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9647201064641910>

Doutora em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [vanessa.fortes@ifrn.edu.br](mailto:vanessa.fortes@ifrn.edu.br)

**Jeremias Cleyton da Costa Batista**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8673-0297>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113460324883369>

Licenciando em Letras Português-Espanhol

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [jeremias.cleyton@escolar.ifrn.edu.br](mailto:jeremias.cleyton@escolar.ifrn.edu.br)

**Isabelly Thamís Maia Santos**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8134-8693>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2002182503062913>

Licencianda em Matemática

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [thamis.i@escolar.ifrn.edu.br](mailto:thamis.i@escolar.ifrn.edu.br)

## **RESUMO**

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios das instituições de ensino contemporâneas, especialmente no que se refere à garantia de condições adequadas de acesso, permanência e sucesso acadêmico para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as condições de inclusão dos estudantes com NEE matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Natal Central (CNAT), considerando aspectos relacionados ao ingresso, ao atendimento institucional e às adaptações pedagógicas desenvolvidas ao longo da trajetória acadêmica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com

abordagem quantiquantitativa, realizada por meio de entrevistas aplicadas a 35 estudantes. Os resultados evidenciaram que a maioria dos participantes possui conhecimento sobre o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e avalia positivamente os serviços prestados. Entretanto, também foram identificadas fragilidades relacionadas à adaptação curricular, à acessibilidade pedagógica e à divulgação das ações institucionais. Conclui-se que o IFRN-CNAT apresenta avanços significativos na consolidação de uma política inclusiva, embora ainda existam desafios que demandam ações articuladas entre gestão, docentes e equipes multiprofissionais para assegurar a efetiva inclusão dos estudantes com NEE.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Educação Especial; NAPNE; permanência estudantil; Educação Profissional e Tecnológica.

## ABSTRACT

Inclusive education represents one of the major challenges faced by contemporary educational institutions, especially regarding the guarantee of access, permanence and academic success for students with Special Educational Needs (SEN). In this context, this study aimed to analyze the inclusion conditions of students with SEN enrolled at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), Natal Central Campus (CNAT). The research adopted a descriptive approach with quantitative and qualitative procedures, based on interviews conducted with 35 students. The findings indicate that most participants are aware of the Specialized Educational Support Center (NAPNE) and positively evaluate its services. However, challenges related to curricular adaptations, pedagogical accessibility and dissemination of institutional support actions were identified. It is concluded that IFRN-CNAT has made significant progress in implementing inclusive policies, although further efforts are necessary to strengthen educational practices aimed at ensuring full participation and academic success for students with SEN.

**Keywords:** Inclusive Education; Special Education; accessibility; Educational Support; Professional Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional constitui um dos principais desafios contemporâneos das instituições de ensino, especialmente no que se refere à garantia de condições adequadas para o acesso, a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). No Brasil, a legislação educacional assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades de ensino, orientando as instituições para a eliminação de barreiras que dificultem a participação plena dos estudantes.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, destaca-se a atuação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), criados com o objetivo de promover ações que favoreçam a inclusão, a acessibilidade e o acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como os estudantes com NEE percebem as condições de atendimento oferecidas pelas instituições de ensino. Assim, esta pesquisa buscou analisar aspectos relacionados ao perfil dos estudantes, às condições de ingresso, ao conhecimento sobre os serviços de apoio institucional e às adaptações pedagógicas disponibilizadas pelo IFRN-CNAT.

## **2 EDUCAÇÃO ESPECIAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A história da Educação Especial no Brasil foi marcada por longos períodos de exclusão e segregação das pessoas com deficiência. Segundo Jannuzzi (2012), durante séculos esses indivíduos foram considerados incapazes de participar dos espaços sociais, dentre eles a escola.

Esse cenário começa a passar por mudanças, somente a partir do século XX com o surgimento de movimentos dos direitos humanos que foi basilar quanto a elaboração de documentos legais que passaram a defender também à escolarização dessas pessoas. Inicialmente predominou o modelo integracionista, que buscava inserir os estudantes em escolas regulares desde que demonstrassem condições de adaptação ao ambiente escolar existente.

Posteriormente, na década de 1990, emerge o paradigma da inclusão que passou a defender a necessidade de transformação e adequações dos sistemas de ensino para atender às especificidades dos alunos com algum tipo de necessidades educativas específicas. Esse contexto, reafirma o que Mantoan (2015), diz a respeito da inclusão que pressupõe uma mudança estrutural na organização educacional, deslocando a responsabilidade da adaptação do estudante para a instituição.

Salientamos, porém, que a inclusão escolar não se limita à eliminação de barreiras físicas. É necessário garantir também condições de acessibilidade pedagógica que possibilitem a participação efetiva dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as adaptações podem envolver recursos tecnológicos, materiais diferenciados, ampliação de tempo para realização de atividades, utilização de leitor, adequação de avaliações e diversificação das metodologias de ensino. Além disso, a formação docente também precisa ter uma atenção especial, pois conforme Carvalho (2018), a escola inclusiva exige que os professores sejam capazes de reconhecer as singularidades dos estudantes e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem diferentes formas de aprendizagem.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, cujo papel é o de promover uma formação integral que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Ciavatta, 2014), a inclusão torna-se eminente.

Diante disso, em 2000, foi criado o Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP). Esse programa surgiu com o objetivo de favorecer o acesso e a permanência de pessoas com NEE nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino, em cursos que abrangem desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Uma das principais ações promovidas pelo programa consistiu na criação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas foram criados com o objetivo de promover ações voltadas à inclusão educacional no âmbito da Rede Federal. Esses núcleos atuam na identificação de barreiras, no acompanhamento dos estudantes, na orientação aos professores e na articulação de recursos de acessibilidade.

Para Anjos e Andrade (2020), os NAPNEs representam importantes mecanismos institucionais de permanência estudantil, contribuindo para reduzir situações de exclusão e evasão. Além disso, os núcleos favorecem o desenvolvimento de uma cultura institucional inclusiva, sensibilizando a comunidade acadêmica para a valorização da diversidade.

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, aumentou significativamente o acesso de estudantes com deficiência e outras necessidades educacionais específicas aos cursos técnicos e superiores. Tal situação evidencia a relevância do NAPNE, como também exige políticas institucionais capazes de garantir não apenas o ingresso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes (Oliveira e Delou, 2022).

### 3 PROCVEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quantiquantitativa, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa descritiva e a pesquisa de campo. A etapa de campo foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central (IFRN-CNAT), durante o ano de 2023.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) matriculados no Campus Natal-Central, vinculados às diversas diretorias acadêmicas: Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC), Diretoria Acadêmica de Construção Civil (DIACON), Diretoria Acadêmica de Indústria (DIACIN), Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da Informação (DIATINF) e Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais (DIAREN).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por questões relacionadas ao perfil dos estudantes, histórico escolar, características socioeconômicas, processo de ingresso na instituição, utilização de recursos de acessibilidade, conhecimento acerca do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), avaliação dos serviços oferecidos e adaptações pedagógicas realizadas pelos professores.

Quanto ao número de participantes, inicialmente previa-se a participação de 187 estudantes com NEE. Entretanto, não foi possível obter a participação de todos os potenciais respondentes, seja pela dificuldade de contato, pela ausência de interesse em participar da pesquisa ou pela não conclusão da entrevista. Dessa forma, a amostra final foi composta por 35 estudantes, enquanto 152 não integraram o estudo.

Os dados obtidos foram organizados por meio de estatística descritiva e, posteriormente, analisados à luz da literatura especializada na área da educação inclusiva, possibilitando a compreensão das percepções dos estudantes acerca das condições de acesso, permanência e atendimento educacional oferecidos pela instituição.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido ao elevado número de questões presentes no questionário e à quantidade de participantes da pesquisa, não será possível apresentar e discutir todos os resultados de forma detalhada neste artigo. Dessa forma, serão destacados os principais achados da investigação, considerados mais relevantes para o alcance dos objetivos propostos.

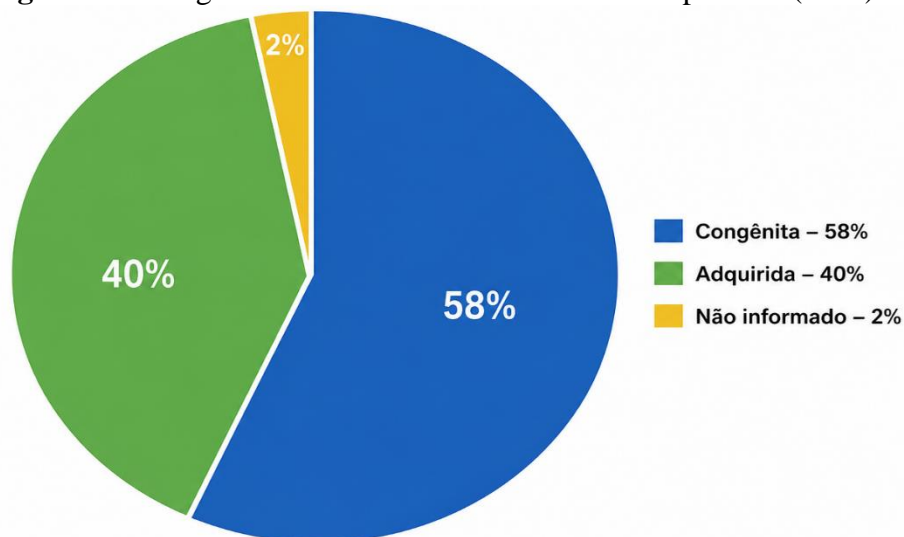
### 4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES ENTREVISTADOS

Os participantes apresentaram idades entre 20 e 36 anos, distribuídos entre cursos de licenciatura em Matemática, Física, Geografia e Letras.

Quanto às necessidades educacionais específicas identificadas, observou-se a presença de estudantes com TDAH, deficiência visual, baixa visão, deficiência física, deficiência intelectual e transtornos diversos.

Foi questionado sobre a causa da NEE, em que obtivemos os dados expressos na figura 1 a seguir:

**Figura 01** – Origem das necessidades educacionais específica (NEE)



**Fonte:** dados da pesquisa, 2023.

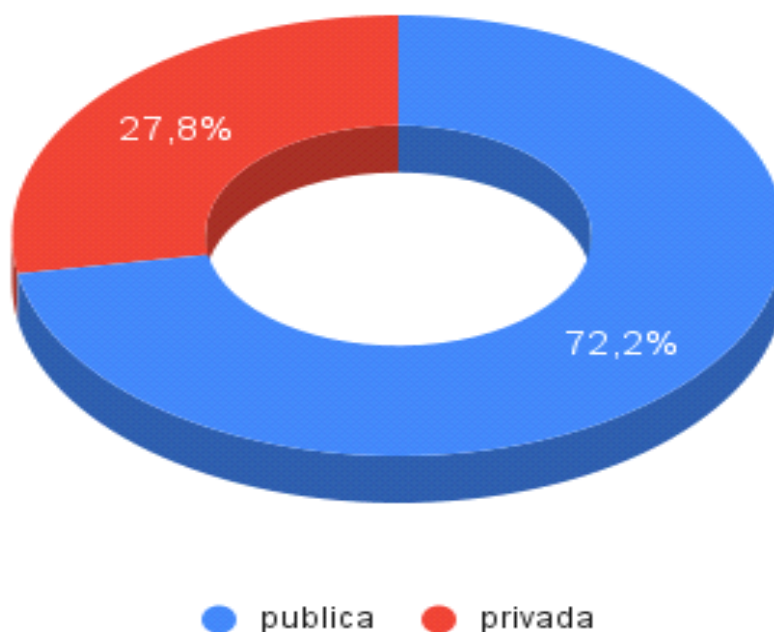
Observa-se que a maior parte dos estudantes participantes da pesquisa apresenta Necessidade Educacional Específica (NEE) de origem congênita (58%). Os estudantes com

NEE adquirida correspondem a 40% da amostra, enquanto apenas 2% não informaram a origem de sua necessidade. Esses dados evidenciam a predominância de condições presentes desde o nascimento entre os participantes investigados, indicando a necessidade de ações institucionais permanentes voltadas à promoção da acessibilidade e da inclusão educacional.

## 4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Grande parte dos estudantes possui renda familiar de até um salário mínimo e é oriunda da rede pública de ensino, conforme se pode observar na figura 2 a seguir:

**Figura 2** – Escola de origem dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A Figura 2 evidencia que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa é oriunda da rede pública de ensino (74%), enquanto 26% são provenientes da rede privada. Esse resultado demonstra a relevância do IFRN na democratização do acesso à Educação Profissional e Tecnológica, atendendo predominantemente estudantes oriundos da escola pública. Quando associado ao perfil socioeconômico dos participantes, observa-se que grande

parte possui renda familiar de até um salário mínimo, reforçando a importância das políticas de inclusão, assistência estudantil e permanência desenvolvidas pela instituição.

### **4.3 ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE INGRESSO**

Os dados obtidos evidenciam aspectos importantes relacionados ao acesso dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) ao IFRN-CNAT. No que se refere à forma de ingresso, verificou-se que 77% dos participantes não concorreram pela ampla concorrência, enquanto apenas 23% ingressaram por essa modalidade. Esse resultado demonstra que a maioria dos estudantes utilizou algum sistema de reserva de vagas, evidenciando a relevância das políticas afirmativas para a ampliação do acesso de grupos historicamente excluídos do ensino público federal.

Em relação à necessidade de adaptações durante o processo seletivo, 34% dos estudantes afirmaram ter necessitado de recursos ou condições diferenciadas para a realização da prova de ingresso, enquanto 66% declararam não ter necessitado de adaptações. Embora a maioria dos participantes não tenha demandado recursos específicos, o percentual de estudantes que necessitou de adaptações é significativo e reforça a importância da oferta de condições de acessibilidade nos processos seletivos.

Os resultados evidenciam que a garantia de recursos de acessibilidade no ingresso constitui um elemento fundamental para a promoção da equidade educacional. Nesse sentido, Mantoan (2015) defende que a inclusão escolar pressupõe a eliminação de barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, exigindo das instituições educacionais a adoção de práticas que assegurem a igualdade de oportunidades.

Corroborando essa perspectiva, Sasaki (2010) afirma que a acessibilidade deve estar presente em todas as dimensões da vida social, incluindo os processos seletivos educacionais, de modo a garantir que as pessoas com deficiência possam exercer seus direitos em condições de autonomia e participação plena. Assim, a oferta de adaptações razoáveis durante o processo de ingresso representa uma condição essencial para a efetivação da inclusão.

#### **4.4 CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DO NAPNE**

Os dados da pesquisa revelaram que 80% dos estudantes afirmaram conhecer o NAPNE, enquanto 20% declararam não conhecer esse serviço institucional. Esse resultado demonstra que o núcleo possui significativa visibilidade entre os estudantes atendidos, indicando sua inserção nas ações de apoio à inclusão e à permanência estudantil no IFRN-CNAT.

O elevado percentual de estudantes que conhecem o NAPNE evidencia a relevância desse setor como espaço de acolhimento, orientação e acompanhamento educacional. De acordo com Pacheco (2011), a Educação Profissional e Tecnológica deve estar comprometida com a formação humana integral, o que pressupõe a criação de mecanismos institucionais capazes de garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Nesse contexto, os NAPNEs desempenham papel estratégico ao promover ações voltadas à eliminação de barreiras e ao fortalecimento da inclusão educacional.

Quanto à avaliação dos serviços ofertados pelo núcleo, verificou-se que 40% dos participantes classificaram o atendimento como bom e 20% como ótimo. Apenas 6% o avaliaram como regular, enquanto 34% não responderam à questão. Considerando apenas os estudantes que manifestaram opinião, observa-se uma predominância de avaliações positivas, o que sugere reconhecimento da importância do NAPNE no suporte às demandas acadêmicas e de acessibilidade.

Esses resultados corroboram as discussões de Mantoan (2015), ao destacar que a inclusão escolar não se restringe ao acesso à instituição, mas envolve a oferta de condições que favoreçam a participação efetiva dos estudantes em todas as dimensões da vida escolar. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelos NAPNEs contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, promovendo apoio pedagógico, acessibilidade e articulação entre os diferentes setores institucionais.

#### **4.5 ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

No que se refere à utilização de materiais adaptados, apenas 23% dos estudantes afirmaram ter acesso a esse tipo de recurso, enquanto 57% informaram não utilizar materiais adaptados e 20% não responderam à questão. Esses resultados sugerem que uma parcela

significativa dos estudantes com NEE não tem acesso regular a recursos pedagógicos adaptados, elemento considerado fundamental para garantir condições equitativas de aprendizagem.

Situação semelhante foi observada em relação às adaptações realizadas pelos professores em sala de aula. Apenas 17% dos participantes afirmaram receber adaptações pedagógicas de forma sistemática, enquanto outros 17% relataram que essas adaptações ocorrem apenas algumas vezes. A maioria dos estudantes (66%) declarou não receber adaptações em suas atividades acadêmicas. Esses dados revelam uma lacuna entre as políticas institucionais de inclusão e sua efetiva materialização nas práticas pedagógicas cotidianas.

Os resultados encontrados corroboram as reflexões de Mantoan (2015), para quem a inclusão escolar não se limita ao acesso do estudante à instituição de ensino, mas exige a garantia de sua participação e aprendizagem por meio da eliminação de barreiras pedagógicas. Segundo a autora, a escola inclusiva deve reorganizar suas práticas e metodologias para atender à diversidade dos estudantes, promovendo estratégias que possibilitem o acesso efetivo ao currículo.

Assim, os dados sugerem que, embora o IFRN-CNAT apresente avanços no atendimento especializado por meio do NAPNE, ainda existem desafios relacionados à inclusão pedagógica em sala de aula. Tal cenário evidencia a necessidade de fortalecer processos de formação continuada dos docentes, ampliar a articulação entre o NAPNE e os professores e incentivar práticas pedagógicas mais flexíveis e acessíveis, capazes de atender à diversidade presente no ambiente escolar e promover melhores condições de permanência e sucesso acadêmico para os estudantes com NEE.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados evidenciaram avanços significativos no que se refere às políticas institucionais de inclusão, especialmente por meio da atuação do NAPNE, reconhecido positivamente pela maioria dos estudantes participantes. Da mesma forma, observou-se que os processos seletivos têm incorporado recursos de acessibilidade capazes de favorecer condições mais equitativas de ingresso.

Entretanto, os dados também revelaram desafios importantes. A baixa frequência de adaptações pedagógicas em sala de aula demonstra que a inclusão ainda necessita avançar para além do atendimento especializado, alcançando efetivamente as práticas desenvolvidas pelos docentes.

Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer programas de formação continuada voltados à educação inclusiva, ampliar a produção de materiais acessíveis e consolidar estratégias de flexibilização curricular capazes de atender à diversidade dos estudantes. Além disso, faz-se necessário ampliar a divulgação das ações desenvolvidas pelo NAPNE, bem como investir na melhoria da acessibilidade para todos os alunos.

Espera-se que as discussões apresentadas seja um elemento facilitador para futuras pesquisas que busquem compreender, de forma mais detalhada, a percepção dos estudantes sobre as práticas pedagógicas inclusivas, a atuação dos docentes frente às demandas da diversidade, a efetividade das adaptações curriculares e os impactos das ações desenvolvidas pelo NAPNE na trajetória acadêmica dos discentes.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Isa Regina Santos dos; ANDRADE, Wilma Ramos. **Inclusão e permanência de estudantes com deficiência nos Institutos Federais**. Brasília: IFB, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, Narla Sathler Musse; DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Educação Profissional e Tecnológica e Educação Especial: aproximações e desafios**. Rio de Janeiro: UFF, 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2010.